**Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes**

**Teste de Avaliação nº4**

**PortuguÊs – 12º Ano**

**2017/2018**

**GRUPO I (140 pontos)**

Leia, com atenção o seguinte poema.

**A**

|  |  |
| --- | --- |
| 5  10  15  20 | **A Última Nau**  Levando a bordo El-Rei D. Sebastião,  E erguendo, como um nome, alto o pendão  Do Império,  Foi-se a última nau, ao sol aziago  Erma, e entre choros de ânsia e de pressago  Mistério.  Não voltou mais. A que ilha indescoberta  Aportou? Voltará da sorte incerta  Que teve?  Deus guarda o corpo e a forma do futuro,  Mas Sua luz projeta-o, sonho escuro  E breve.  Ah, quanto mais ao povo a alma falta,  Mais a minha alma atlântica se exalta  E entorna,  E em mim, num mar que não tem tempo ou espaço,  Vejo entre a cerração teu vulto baço  Que torna.  Não sei a hora, mas sei que há a hora,  Demore-a Deus, chame-lhe a alma embora  Mistério.  Surges ao sol em mim, e a névoa finda:  A mesma, e trazes o pendão ainda  Do Império.  Fernando Pessoa, *Mensagem* |

**GLOSSÁRIO**: pendão (v.2) – bandeira longa e triangular; aziago (v.4) – que prenuncia desgraça; erma (v.5) – solitária; pressago (v.5) – que pressagia, prevê ou pressente; cerração (v.17) – nevoeiro denso, escuridão.

**Apresente, de forma clara e bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.**

1. **Caracterize o momento da partida, relevando a expressividade da adjetivação utilizada. *(28 pontos)***

O poema dá conta da partida do rei D. Sebastião, com o objetivo de cumprir o Império. Contudo, esta viagem, logo desde o seu início, está condenada ao fracasso (6). Esta é a conclusão a que se pode chegar tendo em conta a expressividade dos adjetivos utilizados (última, aziago, erma, pressago, incerta) (6). “El-Rei D. Sebastião” parte na “última nau,/ ao sol aziago”, é uma nau “erma” que partiu “entre choros de ânsia e de pressago / Mistério”. A tragédia antecipadamente prevista é confirmada na segunda estrofe quando o sujeito poético afirma que “Não voltou mais” e, ao se referir à “sorte incerta” de D. Sebastião, confirma o misticismo, o mistério que envolveu o desaparecimento do rei. Desaparecimento que inevitavelmente aconteceria (6). (6+6+6 =18)

1. **Caracterize, com base na terceira estrofe do poema, o modo como o sujeito poético e o povo português reagem ao desaparecimento da «última nau». *(28 pontos)***

De acordo com o conteúdo da terceira estrofe do poema, as reações são contrárias ou opostas (6), uma vez que se sugere a falta de ânimo e de vontade que o desaparecimento do rei gerou no povo, afirmando-se que “… ao povo a alma falta” (6), conquanto o sujeito poético se mostre estimulado e esperançado, realçando que a sua “alma atlântica se exalta” (6). Aliás, a crença no regresso de D. Sebastião e no Império que ele simboliza, aumenta no poeta proporcionalmente ao aumento da descrença e do desânimo por parte do povo, “Ah, quanto mais ao povo… falta / Mais a minha alma… se exalta”. (6+6+6 =18)

1. **Relacione o conteúdo da última estrofe com a pergunta «Voltará da sorte incerta / Que teve?», formulada nos versos 8 e 9. *(28 pontos)***

Na última estrofe, o sujeito poético responde afirmativamente à pergunta enunciada nos versos 8 e 9, (6) apresentando o regresso de D. Sebastião e do Império que ele simboliza como uma certeza obtida por intuição, «sei que há a hora» (v. 19); «Surges ao sol em mim» (v. 22); «trazes o pendão ainda / Do Império.» (vv. 23 e 24) (6). No entanto, deduz-se alguma incerteza, porque não se sabe como nem quando ocorrerá esse regresso (6), «Não sei a hora» (v. 19); «Demore-a Deus» (v. 20); «Mistério.» (v. 21). (6+6+6 =18)

**B**

Leia o seguinte excerto, transcrito da farsa *Inês Pereira* de Gil Vicente. Em caso de necessidade, consulte as notas e o glossário apresentados.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 1  5  10  15  20  25 | Lionor Vaz  Mãe  Lionor Vaz  Inês Pereira  Lionor Vaz  Inês Pereira  Lionor Vaz  Inês Pereira  Lionor Vaz  Inês Pereira  Lionor Vaz | Inês está concertada  pera casar com alguém?  Até ‘gora com ninguém  nam é ela embaraçada.  Em nome do anjo bento,  eu vos trago um casamento,  filha, nam sei se vos praz.  E quando, Lianor Vaz?  Já vos trago aviamento.  Porém, nam hei de casar  senam com homem avisado,  inda que pobre e pelado,  seja discreto em falar,  que assi o tenho assentado.  Eu vos trago um bom marido,  rico, honrado, conhecido.  Diz que em camisa vos quer.  Primeiro eu hei de saber  se é parvo se é sabido.  Nesta carta que aqui vem  pera vós, filha, d’amores  veredes vós, minhas flores,  a discrição que ele tem.  Mostrai-ma cá, quero ver.  Tomai. E sabeis vós ler? | 30  35  40  45 | Mãe  Inês Pereira  Lionor Vaz | Ui, e ela sabe latim  e gramáteca e alfaqui,  e sabe quanto ela quer!  Lê Inês Pereira a carta, a qual diz assi:  «Senhora amiga Inês Pereira,  Pero Marques, vosso amigo,  que ora estou na nossa aldea,  mesmo na vossa mercea  me encomendo, e mais digo:  digo que benza-vos Deos,  que vos fez de tam bom jeito,  bom prazer e bom proveito  veja vossa mãe de vós  e de mi também assi,  ainda que eu vos vi  estoutro dia de folgar  e nam quisestes bailar  nem cantar presente mi...»  Na voda de seu avô  ou donde me viu ora ele?  Lianor Vaz, este é ele?  Lede a carta sem dó  que inda eu sam contente dele. |

Gil Vicente – *Reportório Escolar* (dir. José Camões e Helena Reis Silva), Lisboa, Dom Quixote, 2000

(texto com alterações de pontuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **GLOSSÁRIO e notas**  concertada (v.1) – com casamento tratado.  embaraçada (v.4) – comprometida.  avisado (v.11) – ajuizado; discreto.  pelado (v.12) – sem dinheiro.  assentado (v.14) – decidido; pensado.  em camisa (v.17) – sem dote. | discrição (v.23) – qualidade de quem é discreto, inteligente e sensato.  alfaqui (v.27) – sacerdote ou legista muçulmano (a Mãe toma, erradamente, o alfaqui pelo nome de uma língua).  mercea (v.32) – mercê.  voda (v.43) – boda. |

**Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.**

1. **Refira o conceito de marido ideal para Inês e para a casamenteira, a partir das qualidades que cada uma privilegia. *(28 pontos)***

Para Lianor Vaz, o marido ideal («bom marido» – v. 15) é um homem «rico, honrado, conhecido» (v. 16) e desinteressado, pois não exige o dote da rapariga («Diz que em camisa vos quer» – v. 17) (9). Porém, Inês, revelando desprendimento material e ingenuidade, sonha com um marido inteligente e sensato («homem avisado» – v. 11; «discreto em falar» – v. 13; «sabido» – v. 19), mesmo que sem posses («inda que pobre e pelado» – v. 12) (9). (9+9=18)

1. Explique a intenção da Mãe ao proferir a seguinte fala: «Ui, e ela sabe latim / e gramáteca e alfaqui, / e sabe quanto ela quer!» (versos 26-28). *(28 pontos)*

Com a intenção de exaltar as qualidades de Inês (6), a Mãe exagera o nível cultural da filha, querendo sublinhar o conhecimento e a esperteza da jovem (6). Procura, desta forma, garantir o interesse de Lianor em Inês, como futura mulher do pretendente que a alcoviteira representa (6). (6+6+6=18)

**GRUPO II (60 pontos)**

“- Ó Senhor! como vos quiseram matar per treiçom, beento seja Deus que vos guardou desse treedor! Viinde-vos, dae ao demo esses Paaços, não sejaes lá mais.

E em dizendo esto muitos choravom com prazer de o veer vivo. Veendo el estonce1 que neũa duvida tinha em sua segurança, deceo afundo e cavalgou com os seus acompanhado de todolos outros que era maravilha de veer. Os quaes mui ledos2 arredor dele, braadavom dizendo:

- Que nos mandais fazer, Senhor? Que querees que façamos?

E el lhe respondia, aadur3 podendo seer ouvido, que lho gradecia muito, mas que por estonce nom havia deles mais mester4 . E assi encaminhou pera os Paaços do Almirante u pousava o Conde dom Joam Afonso, irmão da Rainha, com que havia de comer. As donas da cidade, pela rua per u ele ia saíam todas aas janelas com prazer dizendo altas vozes:

- Mantenha-vos Deos, Senhor! Beento seja Deos que vos guardou de tamanha traiçom, qual vos tinham bastecida!”

Fernão Lopes, *Crónica de D. João I*

**GLOSSÁRIO:** 1 então; 2 contentes; 3 com dificuldade; 4 necessidade.

Um dos aspetos da *Crónica de D. João I* de Fernão Lopes que mais cativa o leitor de hoje – habituado às lutas sociais, tão frequentes – é **a consciência coletiva que emana do povo** da cidade de Lisboa.

Escreva um texto de natureza expositiva no qual comprove esta firmação com base na sua experiência de leitura.

Escreva um texto de **200** a **300** palavras.

Na Crónica de D. João I, de Fernão Lopes,  está presente o sentimento coletivo do povo português que se traduz na consciência de pertencer a uma mesma nação. A consciência nacional advém do facto dos portugueses temerem a invasão castelhana e de sentirem a independência do reino e a sua liberdade ameaçadas durante a crise de 1383-1385.

O povo, "a arraia-miúda", ganha a consciência coletiva de que tem um papel ativo e quer participar na vida política do reino e na condução dos destinos da nação: manifesta-se contra a regente D. Leonor Teles; intervém para defender o Mestre e decidir quem será o próximo rei de Portugal; atira o bispo de Lisboa da torre da Sé por ter corrido o boato de que era traidor; resiste ao cerco que João de Castela monta à capital e sofre, em conjunto, as privações desse cerco; enfrenta o exército inimigo. É um povo, uma multidão que age por uma só vontade, animado por sentimentos, interesses e objetivos comuns.

A consciência de grupo e o sentimento nacional são representados através da noção de personagem coletiva. Corajoso ou irracional, resistente ou apavorado, forte ou a sucumbir à fome, o povo de Lisboa é uma personagem a quem Fernão Lopes confere um estatuto incontornável na afirmação de um patriotismo dinâmico e, sobretudo, na afirmação da consciência coletiva; o desfecho dos acontecimentos advém do empenho, da sua força defensiva e anímica e da sua motivação colectiva.

**Observações:**

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2017/).

2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados, há que atender ao seguinte:

- um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;

- um texto com extensão inferior a sessenta palavras é classificado com zero pontos.